

ALFA



*Confederação Nacional dos
Caçadores Portugueses*

Eventos de caça dinamizam temporada venatória

- ⊕ **Federação de Caçadores do Algarve e clubes de caça renovam parceria com Município de Tavira**
- ⊕ **Falcoaria Real é um dos atrativos de Salvaterra de Magos**



Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, 4
8800 – 685 – Tavira
Tel. 281 326 469 | 912 250 057
E-mail: info@cncp.pt

ESTAS SÃO AS FEDERAÇÕES FILIADAS NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
Presidente: Amâncio Afonso Mendes
Praça da Justiça, 166
4715-125 Braga
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética
Presidente: João Alves
Apartado 144
5340-342 Macedo de Cavaleiros
facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
Presidente: Mário Antunes
R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.º - Abraveses
3515-156 Viseu
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
Presidente: André Cid
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452
620o - 250 Covilhã
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
Presidente: Carlos Rodrigues
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes
3000-389 Coimbra
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro
Presidente: Avelino Ribeiro
Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo
3100-362 Pombal
federcaça@sapo.pt | 236 946 216



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA
Presidente: Joaquim António Faustino
Urbanização da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA
2560-375 Torres Vedras
fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação Alentejana de Caçadores
Presidente: Nuno Ferro
Rua D. Afonso Henriques, n.º 31
7800 – 049 Beja
info@fac.pt | 284323304



Federação de Caçadores do Algarve
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, N.º 4
8800 – 685 Tavira
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057

04 EDITORIAL

06 CNCP

Resposta da Confederação Nacional de Caçadores Portugueses à proposta de alteração ao Decreto-Lei N.º 202/2024, apresentada pela Secretaria de Estado das Florestas

08 OPINIÃO

Mário Tomé, presidente da Câmara Municipal de Mértola, fala da importância da caça para o concelho

10 DIAS BONS

Tradições cinegéticas celebradas em mais uma Feira da Perdiz de Martim Longo

15.ª Feira de Caça de Mértola marcada por acontecimentos estratégicos para o setor

34 PASSOS POSITIVOS

Município de Tavira renova parceria com Federação de Caçadores do Algarve e clubes de caça

Caçadores de Castro Marim limpam faixas de gestão de combustível

38 CINOTÉCNICA

Artigo de Jorge Piçarra sobre provas para exemplares caninos jovens

40 ROTEIRO

Desta vez, sugerimos uma visita à Capital Nacional da Falcoaria: Salvaterra de Magos

44 SUGESTÃO DE LEITURA

No livro 'Da planície às altas montanhas, caçando de aproximação', António Afonso Inácio partilha as suas experiências enquanto caçador nas diferentes modalidades de caça

46 CAÇA NO PRATO

O restaurante Cimas, em Cascais, é mais um dos muitos restaurantes portugueses que servem pratos de caça que vale a pena conhecer

48 COM MUITO SABOR

Desta vez, propomos uma receita de coelho-bravo frito

50 NOUTROS TEMPOS

A origem e as principais características de um dos primeiros cães domesticados especificamente para caçar, o saluki, também conhecido como "galgo persa"

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira | Colaboração: Jorge Rodrigues, Carla Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins | Direção comercial: João Silva

CONTACTOS

info@cncp.pt | alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140 | 281 326 469 | 912 250 057

Fotos cedidas por: Município de Alcoutim, Município de Castro Marim, Município de Mértola, Município de Salvaterra de Magos, Município de Tavira



VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

O Governo aprovou, no dia 5 de setembro, em Conselho de Ministros, o Decreto-Lei que introduz alterações no regime jurídico de conservação, fomento e exploração de recursos cinegéticos. O objetivo central desta alteração é permitir uma gestão mais eficiente das populações de javalis, visando um impacto positivo na biodiversidade, proteção da saúde pública e redução de prejuízos para os agricultores.

Nesta edição da Revista ALVA, recordamos a posição tomada pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses acerca da proposta de alteração ao Decreto-Lei N° 202/2024, reforçada no último encontro que mantivemos com o Sr. Secretário de Estado.

A ALVA reafirma, a cada edição, o seu compromisso com a valorização dos territórios rurais e das tradições que os sustentam. Neste número, exploramos o tema não apenas como atividade, mas como uma expressão cultural, económica e científica em constante evolução.

Entre os acontecimentos de maior relevo, celebramos a Feira da Perdiz, realizada em Martim Longo,

concelho de Alcoutim, que continua a representar um importante ponto de encontro para caçadores, comunidades locais e amantes da gastronomia. O certame é um importante instrumento ao serviço da divulgação da caça como tradição, mas também da promoção do desenvolvimento rural e do turismo sustentável. Na sua 15.ª edição, este evento conjuga sabores, convívio e partilha de saberes, homenageando a perdiz como elemento central da nossa cultura cinegética.

A Federação de Caçadores do Algarve associou-se à Feira da Perdiz, organizando a Montaria da Oliveirinha, da qual damos também conta nestas páginas. Foi uma excelente jornada de promoção desta atividade, cuja adesão deixa antever futuras edições.

Na mesma linha, a Feira da Caça de Mértola destaca-se como um dos maiores palcos nacionais para o debate sobre a gestão dos recursos cinegéticos, bem como para a divulgação de inovações e boas práticas no setor. Este ano, com especial enfoque na sustentabilidade e na gestão de espécies, a feira reforçou o seu papel como ponto de

encontro para caçadores, agricultores, ambientalistas e decisores políticos.

A caça é, sem dúvida, um tema que desperta paixões, mas também desafios. Nesta edição, esperamos contribuir para um diálogo informado e enriquecedor, que valorize a tradição sem perder de vista a necessidade de inovação e sustentabilidade.

Neste final de ano, dirijo-me a todos os membros da nossa Confederação com um profundo sentimento de gratidão e esperança. Gratidão pelo empenho e dedicação que cada um de vós tem demonstrado em preservar as nossas tradições cinegéticas e em promover uma convivência harmoniosa com a natureza. E esperança de que o novo ano traga prosperidade, saúde e oportunidades para continuarmos unidos nesta paixão que nos distingue.

Que o espírito desta quadra festiva encha os vossos lares de paz, alegria e amor. Em nome da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, desejo-vos um Santo Natal e um próspero Ano Novo.





CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses respondeu à proposta de alteração ao Decreto-Lei N.º 202/2024, apresentada pela Secretaria de Estado das Florestas

Na sequência da proposta de alteração ao Decreto-Lei N.º 202/2024, apresentada pela Secretaria de Estado das Florestas, publicamos a resposta oficial da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, aprovada por unanimidade e enviada a 11 de julho de 2024.

Em resposta à proposta apresentada por V. Ex. a, em relação à caça aos javalis, cumpre-nos informar que a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), reuniu no dia 06 de Julho de 2024, no Auditório da Câmara Municipal de Albufeira, tendo sido deliberado por unanimidade dos órgãos presentes apresentar a V. Ex. a uma proposta discordando da liberalização da caça ao javali durante todo o ano.

É nosso entendimento que o processo de caça regular em exercício, conjugado com as correcções de densidade, são mais que suficientes para precavermos a disseminação das doenças, nomeadamente a PSA, e diminuir os estragos na agricultura, tanto quanto possível.

É também importante salientar que o aumento da densidade de javali foi causa directa do período de dois anos de pandemia Covid 19, durante o qual não se caçou, mas após o mesmo a pressão cinegética sobre a espécie aumentou de forma drástica.

Embora conscientes dos potenciais estragos que os javalis possam provocar na actividade agrícola, em

zonas localizadas do nosso país, é opinião da CNCP que as correcções de densidade, com simplificação do processo de solicitação, apenas referindo o número do processo da zona de caça para a qual se pretende a correcção, conjugadas com as acções decorrentes do calendário venatório, são, na nossa modesta opinião, suficientes para controlar os javalis nas zonas geográficas onde possa existir uma densidade anormalmente elevada. Resumindo, somos a favor da simplificação do processo, não da total liberalização da actividade cinegética sobre esta espécie.

A CNCP, sendo o órgão mais representativo dos caçadores Portugueses a nível nacional, tem plena convicção que muitas zonas de caça do nosso país, existem e subsistem graças à existência da espécie javali (*Sus scrofa*), sem o qual deixaria de ter sign'ficado a actividade cinegética, dado não haver outras espécies para caçar.

Uma actividade cinegética sem controle algum, poder-nos-á conduzir a um deserto cinegético, e conseqüente desaparecimento de muitas zonas de caça por todo o país,

com um potencial retorno do regime livre, em muitos milhares de hectares do território nacional Se, contra a nossa opinião, a proposta de alteração ao Decreto Lei 202/2004 for aprovada, consideramos e propomos que deve existir um período de avaliação para esta medida sendo a nossa proposta até final de 2025 data a partir da qual se efectuará uma reavaliação dos efeitos desta potencial liberalização, esperando nós uma actualização/ alteração do Decreto Lei, se tal se considerar necessário.

Nesta reunião da CNCP estiveram presentes as seguintes Federações:

- ⊕ Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética;
- ⊕ Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
- ⊕ Federação de Caça e Pesca da Beira Interior;
- ⊕ Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral'
- ⊕ Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA;
- ⊕ Federação de Caçadores do Algarve.





Mário Tomé

Presidente da Câmara Municipal de Mértola

A caça no mundo rural, especialmente em concelhos como o de Mértola, representa muito mais do que a vulgar prática cinegética. Ela é, antes de tudo, uma ligação profunda entre as pessoas e o território, uma conexão ancestral que une gerações e mantém vivas tradições e saberes locais. Em Mértola, onde a caça é um dos pilares da economia e da vida comunitária, vemos diariamente o quanto esta atividade é valorizada e respeitada. É algo intrínseco nas nossas gentes e que tem como pedra basilar o respeito pela natureza e de quem dela vive.

Com este capital de saber empírico torna difícil o entendimento de algumas decisões que colocam em causa todo trabalho que por cá faz diariamente. Recentemente, surgiram novas legislações como o

decreto que permite a realização de esperas a javalis durante os 365 dias do ano. Em Mértola, temos sérias reservas sobre essa medida, uma vez que o nosso concelho, reconhecido nacionalmente pela excelência na gestão cinegética, já possui um equilíbrio ecossistémico eficaz. A população de javalis é bem controlada pelos próprios caçadores e gestores que entendem as especificidades do território. Medidas como esta, aplicadas de forma uniforme no país, ignoram as diferenças locais e podem causar um impacto oposto ao que se pretende, reduzindo drasticamente as populações de javalis em áreas onde o equilíbrio é essencial para o ecossistema.

Outro exemplo das decisões que temos dificuldades em entender é a proibição da caça à rola-brava,

uma prática querida pelos caçadores e ligada às tradições. Em Mértola, mantemo-nos atentos aos estudos sobre esta espécie, cientes de que a caça pode retornar, mas com novas diretrizes e adaptações.

A caça à rola-brava não representa necessariamente um risco para a espécie, e acreditamos que, com o envolvimento de cientistas, gestores cinegéticos e organizações do setor, será possível definir uma forma sustentável e responsável de manter essa atividade sem prejudicar a população da espécie de forma crítica, como já se faz para outras tantas.

A autarquia de Mértola reconhece o valor da caça como parte da identidade local e é por isso que tem investido diretamente na conservação da natureza e da



biodiversidade. Projetos como o Projeto de Recuperação da Lebre Ibérica e do Coelho-Bravo (totalmente financiado pela Câmara Municipal), as Jornadas da Caça, o Mértola Bio Live Cam e a criação de uma Zona de Caça Municipal mostram o nosso empenho em preservar o território, promovendo a caça de forma sustentável e com dados científicos que incentivam as gerações mais jovens a valorizar esta prática.

O conhecimento é fundamental! Também por isso o investimento na Estação Biológica de Mértola, um centro de investigação científica que irá explorar estas e outras questões que salvaguardem a biodiversidade do nosso ecossistema.

Além disso, a Capital da Caça TV e os regulamentos de apoio aos novos caçadores reforçam a importância de uma cinegética responsável, assegurando que as futuras gerações

conheçam e respeitem o legado da caça.

São vários os exemplos de como a caça tem um papel importante na preservação e promoção de um ecossistema saudável.

O maior exemplo de sucesso da nossa gestão cinegética é a reintrodução do lince-ibérico, um projeto que tem alcançado reconhecimento nacional e internacional.

Poucos sabem, no entanto, que os caçadores e gestores cinegéticos de Mértola desempenharam um papel central nesse processo. É graças ao trabalho e à dedicação deles, que, ao longo dos anos, garantiram as condições ideais para a preservação do habitat do lince, permitindo que

esta espécie, outrora em risco, voltasse a prosperar no nosso território. Sem a contribuição silenciosa, mas essencial, desses homens e mulheres, o lince-ibérico dificilmente teria encontrado em Mértola um ambiente propício para o seu regresso.

A ligação das pessoas do mundo rural à caça é, portanto, uma relação de respeito e equilíbrio com a natureza. Em Mértola, a caça representa uma forma de vida, uma tradição que conecta as pessoas ao território e que sustenta o ecossistema, promovendo a preservação de espécies e a proteção dos recursos naturais.

A nossa comunidade entende que a caça responsável é uma herança a ser preservada, e Mértola continuará a valorizar e a defender essa prática que tanto contribui para o bem-estar do território e para a identidade do mundo rural.

Martim Longo voltou a celebrar tradições cinegéticas em mais uma Feira da Perdiz

Evento incluiu diversas atividades relacionadas com a caça e com o mundo rural, que atraíram milhares de pessoas.

A aldeia de Martim Longo recebeu, nos dias 16 e 17 de novembro, a XV edição da Feira da Perdiz, um evento dedicado não só a valorizar o setor da caça como também a promover os produtos locais e as tradições da região.

Organizada pela Câmara Municipal de Alcoutim, esta feira proporcionou uma programação diversificada, com uma largada de perdizes, demonstrações de cães de parar e de falcoaria, concursos de cães e matilhas, atividades equestres e uma 'cãominhada'.



Houve também exposições sobre aves e os 200 mil anos de caça, além de diversas iniciativas dedicadas ao público infantil.

A vertente gastronómica contemplou um concurso de mel, uma demonstração de cozinha e as habituais tasquinhas.

Este ano, os convidados musicais foram Mónica Sintra e o Grupo Adiafa.



Inauguração





Programa equestre





Visitantes





Concurso canino



Montaria da Oliveirinha integrou programa

Uma das várias iniciativas realizadas no âmbito da Feira da Perdiz foi uma montaria dinamizada pela Federação de Caçadores do Algarve.

Esta montaria teve lugar na Zona de Caça Municipal da Oliveirinha e resultou no abate de 31 animais: 18 javalis e 13 veados.

A Federação de Caçadores do Algarve agradece à Câmara Municipal de Alcoutim pelo apoio e a todos quantos participaram.





Dias bons





Dias bons



Dias bons









Feira da Caça de Mértola reafirma-se como um dos “eventos essenciais para o setor cinegético”, considera a autarquia

Câmara Municipal de Mértola faz balanço bastante positivo de mais uma edição da Feira da Caça.

A Feira da Caça de Mértola atraiu milhares de visitantes ao Pavilhão Multiusos, entre os dias 25 e 27 de outubro, para presenciar a prática cinegética e as tradições do mundo rural.

A inauguração desta 15.ª edição contou com o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira.

Durante os três dias do evento, houve de tudo: desde demonstrações ao vivo de cães de caça e falcoaria, largadas, montarias, provas de tiro ao prato, momentos gastronómicos e espetáculos musicais.

O certame também contou com mesas-redondas e debates, que proporcionaram reflexão sobre temas importantes como o novo decreto, que permite a caça ao javali durante todo o ano e o possível regresso da caça à rola-brava.

Na presença de especialistas e figuras do setor, estas conversas mostraram a importância de um equilíbrio entre a prática da caça e a preservação ambiental.

Além das atividades cinegéticas, o evento incluiu uma mostra de produtos de artesanato e sabores locais.

Este ano, a feira também destacou o papel da Câmara Municipal de Mértola em projetos de conservação, como o PRLIC - Projeto de Recuperação da Lebre-ibérica e do Coelho-bravo e o Mértola Bio Live Cam, que pretendem “reafirmar o concelho como um exemplo em gestão e preservação da biodiversidade”, explica a autarquia à revista ALVA.

Para a edilidade, a edição deste ano da Feira da Caça de Mértola constituiu-se como “um verdadeiro sucesso” e reafirmou-se “como um dos eventos essenciais para o setor cinegético e para toda a comunidade local”.



Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses é uma das signatárias de Protocolo de Cooperação Ibérica



Por ocasião da Feira de Caça de Mértola, foi assinado um Protocolo de Cooperação Ibérica para a Gestão e Fomento dos Recursos Cinegéticos. Com a assinatura deste documento, ficou estabelecida uma parceria entre Portugal e Espanha, para promover a sustentabilidade dos recursos cinegéticos e da biodiversidade.

Entre os signatários deste protocolo, encontra-se a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, a Câmara Municipal de Mértola; o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas; a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária; a Estação Biológica de Mértola; a Asociación Interprofesional de la Carne de Caza; o Ayuntamiento de Badajoz; além de outras entidades portuguesas e espanholas.

Reunião com Secretário de Estado das Florestas discute temas de interesse para o setor da caça

Durante a Feira de Caça de Mértola, decorreu, ainda, uma reunião de trabalho entre o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e outras entidades. Este encontro teve como objetivo abordar diversos assuntos de interesse do setor.







Montarias e competições de caça





Demonstrações de falcoaria e cães de caça



Exposição de animais





Palestras





Momentos gastronómicos e tasquinhas





Animação Musical





Renovada parceria entre Município de Tavira, Federação de Caçadores do Algarve e clubes de caça

O Município de Tavira renovou, por mais um ano, o protocolo com a Federação de Caçadores do Algarve e 47 clubes de caça que operam no concelho.

Este protocolo visa a instalação e manutenção de pastagens anuais semeadas em rede de Faixas de Gestão de Combustível (troços da rede primária, da rede secundária e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

A Câmara de Tavira explica, em comunicado que, deste modo, se pretende “mobilizar o setor cinegético e as suas estruturas associativas para uma maior integração na prevenção de incêndios rurais, assim como para a criação de um mosaico paisagístico que contribua para a beneficiação do habitat e da biodiversidade”.

Os apoios a conceder são de natureza financeira, num total de 131 mil euros, ao qual acresce o montante de 63 mil 350 euros para a compra de sementes para plantação, por parte dos parceiros, resultando num investimento global de 194 mil 350 euros.

A celebração deste protocolo vai possibilitar a articulação de todas as entidades participantes nos sistemas de autoproteção de pessoas e infraestruturas, mobilizando o setor agrícola para a prevenção e adoção de boas práticas, nomeadamente: execução e manutenção de faixas de gestão de combustível, bem como a



renovação de pastagens ou mosaicos agrossilvopastoris determinantes para um território mais resiliente, viável e gerador de valor.

Tendo em conta que os recursos alimentares disponíveis para as espécies cinegéticas não são suficientes para otimizar o seu desenvolvimento, “esta medida permite colmatar essa deficiência, através da instalação de culturas agrícolas com cereais e leguminosas nas zonas mais desprovidas de alimento ou com alimento de baixa qualidade, fixando desta forma os animais”, explica a autarquia tavirense.

Para a assinatura destes protocolos, foram realizadas duas cerimónias. A primeira teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Tavira e contou com a presença dos representantes dos clubes e associações das freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão; Conceição e Cabanas de Tavira; Santa Luzia e Tavira. Na segunda cerimónia, que decorreu no Clube de Caça Associativo do Carvalhal, estiveram presentes os representantes dos clubes e associações das freguesias de Cachopo e Santa Catarina da Fonte do Bispo. Ambas as cerimónias contaram com a presença da presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins, e com o presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha.



Caçadores de Castro Marim procedem à limpeza de faixas de gestão de combustível e à criação de sementeiras

Os caçadores de Castro Marim realizaram lavouras e novas plantações em vários locais da serra do interior algarvio, com o objetivo de prevenir incêndios e proteger as povoações.

Estas ações foram cumpridas no âmbito do protocolo assinado, no início de 2024, entre o Município de Castro Marim, a Federação de Caçadores do Algarve e dezassete associações de caçadores do concelho.

Este protocolo prevê a instalação e manutenção de pastagens anuais semeadas de sequeiro em rede de Faixas de Gestão de Combustível integradas nas zonas de caça associativas e municipais do concelho de Castro Marim.

Além da defesa da floresta contra incêndios, esta medida visa a conservação dos solos e o controlo da vegetação espontânea.

Com este protocolo, pretende-se “melhorar a eficácia na mitigação das alterações climáticas e a instalação de uma rede de defesa contra incêndios rurais, através da execução de parcelas da rede de faixas de gestão de combustível, implantadas estrategicamente de acordo com a coordenação dos serviços técnicos florestais do município”, explica o Município de Castro Marim, em nota de imprensa.

Esta iniciativa vai continuar em 2025, com um novo investimento de cerca de 60 mil euros, e abrangendo uma área de 51 hectares.







JORGE PIÇARRA

Treinador de cães

Provas para exemplares jovens

Avaliar o presente numa perspectiva futura

A avaliação de um exemplar jovem em provas, derby e juniores, deve conter uma análise com base no regulamento, mas onde exista uma abertura de interpretação por parte

do Juiz, que permita destacar aqueles que apresentem um maior potencial de características que lhe possibilitem um futuro promissor.

Qualidades naturais e níveis de ensino, um equilíbrio que devemos procurar

Quando se avalia provas funcionais para exemplares jovens, o principal objectivo é destacar aqueles que demonstrem um melhor nível de qualidades naturais. Um exemplar com características para provas tem que demonstrar paixão, equilíbrio de carácter, capacidade física, boa qualidade olfactiva, uma forma correta de abordar a caça, paragem segura e tipicidade nos seus andamentos. Neste tipo de provas, os níveis de ensino têm uma avaliação mais flexível do que nas disciplinas superiores.

A paixão é demonstrada pelo exemplar na forma como se

empenha na procura da caça, dentro dos terrenos que tem à sua disposição. Os movimentos de busca têm que ser perpendiculares ao vento num balancear de laços à esquerda e à direita, onde as viragens devem ser realizadas a bom vento.

Um exemplar com características para provas de avaliação funcional, não tem que "correr muito"... tem sim que ser capaz de demonstrar a sua paixão através de uma grande dinâmica de movimentos que devem ser representativa da raça a que pertence, ou seja, um cão de provas não corre... caça de forma enérgica

interpretando o estalão a que pertence com grande brilhantismo. O equilíbrio é uma característica fundamental para a sua evolução dentro da modalidade.

As suas acções de caça devem demonstrar controlo emocional. Grande iniciativa na busca sem método, nem cumplicidade com o condutor, tornam-se ineficazes e pouco consistentes. O cão deve centrar as suas acções de busca baseado em três elementos: condutor, vento e terreno.

Capacidade olfactiva

Esta característica é primordial para que as acções de busca tenham êxito. Quando um exemplar, em virtude da sua paixão, coloca grande velocidade na procura da caça, necessita de uma grande capacidade olfactiva para que a mesma seja eficaz.

Abordagem da caça

O controlo da emanação deve conter um conjunto de movimentos onde a autoridade e a prudência têm que ter uma acção de simbiose. Ser decidido não é o mesmo do que ter atitudes de falta de prudência. A forma natural

como trabalha o cone de emanação é uma característica que define muito a qualidade do exemplar. A subida de emanação tem que ser trabalhada pelo cão, para que o mesmo consiga bloquear a peça de caça.

Paragem

Após a imobilização da peça de caça, o cão tem que ser capaz de dominar a situação, demonstrando estabilidade no seu sistema emocional. A sua atitude deve ser tensa e com boa expressão, sendo capaz de aguardar a chegada do condutor, para que à ordem do mesmo possa resolver o ponto.



Tipicidade: a cereja no topo do bolo!

Se às características de paixão, capacidade olfactiva, equilíbrio de carácter, controlo emocional na presença da caça, o nosso

companheiro conseguir juntar um movimento nas suas acções de busca, típico do estalão de trabalho a que pertence, conseguimos juntar

todos os elementos necessários para que este jovem possa progredir de forma considerável no seu futuro competitivo.

Atitude do condutor

Cabe ao condutor estabelecer métodos de treino baseados essencialmente no reflexo positivo, no sentido de proporcionar ao exemplar um desenvolvimento das

suas qualidades naturais. O ensino deve ser introduzido passo a passo, de forma gradual, e sempre na perspectiva de que o exemplar em acção prática no terreno cumpra as

regras regulamentares. No entanto, nestas disciplinas, o nosso apoio em determinadas áreas é permitido o que possibilita uma caminhada no ensino com maior suavidade.

Próximo destino: Salvaterra de Magos

O roteiro desta 8.^a edição é dedicado a Salvaterra de Magos, Capital Nacional da Falcoaria, uma arte classificada pela UNESCO como Património Cultural e Imaterial da Humanidade.

Esta é a primeira vez que a revista ALVA viaja por terras ribatejanas. Como não podia deixar de ser, a primeira paragem acontece na Falcoaria Real, um edifício que testemunha bem a importância que as jornadas de caça tiveram, outrora, em Salvaterra de Magos.

A proximidade com Lisboa e com o Rio Tejo e as excelentes coutadas de caça faziam com que a vila reunisse as melhores condições para que a Família Real Portuguesa apreciasse em pleno uma das suas atividades favoritas.

Este facto motivou a construção, no século XVIII, da Falcoaria Real. Com influências da arquitetura pombalina e das falcoarias holandesas de Setecentos, este edifício foi construído sob a coordenação do arquiteto Carlos Madel.

O período de maior ascensão deste espaço dá-se em 1752 com a chegada de uma dezena de falcoeiros holandeses de Valkenswaard, para ensinar esta arte.

A saída da Família Real para o Brasil, devido às invasões francesas, levou à degradação e decadência da Falcoaria.

Na década de 1980, a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos consegue comprar o edifício ao seu último proprietário privado, o Conde Monte Real. No ano de 2009, a Falcoaria Real volta a abrir as portas, completamente recuperada.

Algumas das espécies que hoje residem no espaço foram utilizadas pelos monarcas portugueses nas suas caçadas reais.

Durante uma visita à Falcoaria Real, é possível observar estas aves, ver filmes sobre a sua biologia, explorar galerias de pintura e fotografia, descobrir o mundo da falcoaria desde o Neolítico até aos nossos dias, bem como a sua importância na Vila de Salvaterra de Magos.

O visitante pode também assumir o papel de falcão, que, através de jogos virtuais, procura as aves de presas.





Outros locais a visitar

Um espaço museológico que vale a pena visitar em Salvaterra de Magos é o museu **'Escaroupim e o Rio'**, que dá a conhecer a região ribeirinha do Escaroupim e a importância do Rio Tejo e dos seus afluentes, enquanto elemento de fixação humana.

O espaço evidencia, por outro lado, as atividades socioeconómicas que, durante séculos, foram exploradas e rentabilizadas pelas comunidades locais no território que hoje compreende o concelho de Salvaterra de Magos.

A pesca é a atividade que ainda permanece em estreita ligação com o rio, apesar de todas as transformações culturais e de todas as mudanças ocorridas no rio Tejo.

Embora o Tejo esteja diferente e a sua aldeia modificada, o pescador avieiro resiste e continua a lançar as suas redes à água, usando um processo deixado pelos seus antepassados, perpetuando, desta forma, a memória cultural dos avieiros.



Este museu junta-se ao Núcleo Museológico da **Casa Avieira**. Esta casa típica foi construída pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos como resultado das recolhas efetuadas junto da população local, com o intuito de preservar a memória coletiva destes pescadores.

A Casa Típica Avieira é de pequenas dimensões, pintada com cores vivas e assente em pilares devido às cheias do Tejo. O acesso é feito por umas escadas. No interior, destaca-se a cozinha, onde o elemento que mais sobressai é a lareira ladeada por tijolos e cheia com terra batida. Na sala, vemos dois manequins a envergar os trajes típicos dos avieiros. Nos dois quartos, existem camas em ferro e, por cima, uma última divisão que serve de sótão para guardar os materiais relacionados com a pesca.

Número de zonas de caça

Segundo o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, no concelho de Salvaterra de Magos, existem 19 zonas de caça, distribuídas da seguinte forma:

- ⊕ Zonas de Caça Associativas: 10
- ⊕ Zonas de Caça Municipais: 5
- ⊕ Zonas de Caça Turísticas: 4



Tradições à mesa

Um dos pratos típicos de Salvaterra de Magos é a **furjoca**, cozinhada por ocasião da matança do porco, que ocorre tradicionalmente na charneca ribatejana.

Bastante apreciado é também o **torricado com bacalhau**, confeccionado originalmente por camponeses e campinos como sustento da sua dura atividade na lezíria ribatejana.

Já a doçaria tradicional está muito ligada aos casamentos. Alguns exemplos são as **esturrecas**, os **bolinhos de manteiga**, de erva-doce e do papelinho, sempre adornados pelos bordados a ponto cruz de Glória do Ribatejo.

António Afonso Inácio

Da planície às altas montanhas, caçando de aproximação



'Da Planície às Altas Montanhas - Caçando de aproximação'

de António Afonso Inácio



"A caça nunca deverá ser para o caçador uma distração, mas sim o exercício da arte da caça. Ao caçar, devemos fazê-lo com amor, paixão, esforço, respeito e dentro da legalidade. Só assim a estaremos a defender e preservar."

É desta forma que António Afonso Inácio apresenta o seu livro 'Da Planície às Altas Montanhas - Caçando de aproximação', lançado em 2023, pela editora Primeiro Capítulo.

Sobre o autor

Nascido em 1957 na pequena aldeia de João Serra, em Mértola, António Afonso Inácio desenvolveu uma paixão pela caça desde tenra idade. As suas primeiras experiências foram marcadas pela simplicidade: armadilhas, pressão de ar e técnicas rudimentares para capturar pássaros. A caça, além de um passatempo, era uma forma de complementar a alimentação familiar.

Ao longo dos anos, a sua jornada como caçador evoluiu. A transição para Odemira, em 1981, apresentou

novos desafios e oportunidades. A diversidade da fauna local levou-o a explorar diferentes modalidades de caça, como as zorradas, esperas, montarias e as aproximações em montanha.

Este gosto pela caça levou-o a partilhar as suas experiências através de relatos nas redes sociais. Mais tarde, decidiu transformar esses escritos num livro, com o objetivo de preservar as suas memórias e inspirar outros amantes da natureza.

Restaurante Cimas

Desta vez, a secção 'Caça no prato' leva-nos até ao restaurante Cimas, um espaço emblemático de Cascais e até um pouco enigmático.

Localizado junto à marginal, este estabelecimento começa por ser um bar. É inaugurado em 1942 por iniciativa do cidadão inglês Horace Bass. Durante a II Guerra Mundial, tornou-se um ponto de encontro de espões.

Em 1951, o antigo English Bar é adquirido pela família Cimas e convertido em restaurante, preservando, desde então, toda a sua história.

O restaurante Cimas tem um vasto receituário, onde se destacam vários pratos de caça, nomeadamente: perdiz com vinho Madeira; perdiz de escabeche, galinhola, favada de caça, entre outros.

O menu completo pode ser consultado, [aqui](#).





Diga-nos qual o seu restaurante de caça favorito!

Quando os seus amigos ou familiares lhe pedem sugestões de restaurantes para comer boa comida de caça, qual é o primeiro sítio que lhe vem à cabeça? Aquele que, por mais anos que passem, a qualidade da comida e do serviço mantém-se inalterada.

Teremos muito gosto em partilhar a sua recomendação, nas próximas edições da revista ALVA! Indique-nos o nome e a localização do restaurante através do e-mail alvarevista@malha.pt.

Coelho-bravo frito



Ingredientes

1 coelho-bravo
2 dl de azeite
1 cabeça de alhos
1 cebola
3 folhas de louro
3 dl de vinho branco
Sal q.b.

Preparação

Depois de preparado e limpo, corte o coelho em pedaços, tempere com sal, alho, louro e vinho branco e deixe marinar, preferencialmente de um dia para o outro.

Coloque as partes do coelho numa frigideira com azeite já quente e deixe fritar até as partes estarem tostadas de ambos os lados.

Depois, adicione a mistura da marinada e mais um pouco de vinho branco, se necessário. Deixe fritar por, aproximadamente, 20 a 30 minutos, mexendo quando necessário.

Fonte: baixoguadiana.com

Saluki: uma das raças de cães de caça mais antigas

Também conhecido como “galgo persa” ou “Cão Real do Egito”, o saluki foi um dos primeiros cães domesticados especificamente para caçar. Conheça a sua origem e principais características.



Originários do Médio Oriente, os salukis foram reverenciados no antigo Egito como companheiros leais e caçadores eficientes.

Com uma velocidade e agilidade incomparáveis, estes cães eram perfeitos para perseguir gazelas e lebres nos desertos. A sua lealdade era tal que, frequentemente, dividiam as tendas com os seus donos, para protegê-los do frio e do calor.

A associação dos salukis com a realeza egípcia elevou-os à condição de cães sagrados. Representações em túmulos e artefactos datados de 3600 a.C. atestam a importância destes

animais naquela sociedade. Acredita-se que muitos salukis tenham sido mumificados junto aos seus donos, um testemunho do profundo vínculo entre homem e animal.

O nome "saluki" pode ter origem na cidade de Saluk, no Iémen, sugerindo antigas rotas comerciais que levaram estes cães para o Egito.

Apesar de terem sido domesticados há milhares de anos, os salukis mantiveram as suas características originais ao longo dos séculos, tornando-se um símbolo de elegância e nobreza reconhecido em todo o mundo.





Características únicas

O saluki possui características físicas que o tornam um excelente caçador:

⊕ **Visão aguçada:** os seus olhos grandes e expressivos proporcionam-lhe uma visão excepcional, permitindo-lhe avistar presas a longas distâncias.

⊕ **Audição apurada:** as suas orelhas longas e móveis captam os sons mais subtis, facilitando a localização de presas.

⊕ **Velocidade e agilidade:** graças ao seu corpo esguio e musculado, consegue alcançar altas velocidades em curtas distâncias. É de tal forma veloz que, em 1996, o saluki passou a constar no livro do Guinness como o cão mais rápido do mundo.

⊕ **Resistência:** os salukis são cães de resistência, capazes de percorrer longas distâncias em busca das suas presas.

Os salukis podem atingir os 70 centímetros de altura e pesar à volta de 25 quilos. A sua expectativa média de vida é de 15 anos.



CURIOSIDADE

ALEXANDRE, O GRANDE, FOI UMA DAS PERSONALIDADES HISTÓRICAS A POSSUIR SALUKIS.

Fontes:

[The Collector](#)

[petMD](#)

[zooplus Magazine](#)



Boas Festas

A Confederação Nacional dos Caçadores
Portugueses deseja-lhe um Santo Natal e um
Próspero Ano Novo

